



Equipas de Nossa Senhora

“PORQUE MANDAS, LANÇAREI AS REDAS”

1. O casal chamado à Eucaristia

Bernard e Elisabeth GERARD
Super-Região França-Luxemburgo-Suíça

Melbourne 2002

A Eucaristia, “sacramento verdadeiramente admirável”¹, é a “meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, o ponto alto de onde nos vem toda a sua força”². Ela é, naturalmente, uma das principais orientações pastorais que o nosso Santo Padre nos dá para o 3º milênio: este chamamento “faz-te ao largo” é o convite que o Papa João Paulo II, na sua carta apostólica “Novo Milênio Ineunte”, nos dirige. Para isso, o Santo Padre nos propõe uma estratégia: “Repartir de Cristo”, uma segurança: a da presença de Cristo, como Ele no-la anunciou “Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo.”³

E que sacramento melhor que a Eucaristia pode manifestar (no sentido pleno do termo) a presença de Cristo na sua Igreja, no coração do nosso casal, em cada um de nós? “A Eucaristia é o momento e o lugar onde cada cristão compreende realmente o que é.”⁴ Deste modo, pela nossa participação na Eucaristia, realizamos plenamente a nossa condição de filhos de Deus, vivificamo-nos como casal, e fortalecemos a vida de Igreja.

Proponho-vos desenvolver esta idéia à volta de três grandes eixos:

- 1) A Eucaristia, sacramento central do mistério da Fé
- 2) A Eucaristia, sacramento da Aliança
- 3) A Eucaristia, sacramento da Igreja

1) A Eucaristia, sacramento central do mistério da Fé

Monsenhor André Vingt-Trois, na sua catequese do ano jubilar consagrada aos sacramentos, lembra esta definição de Eucaristia da *Lumen Gentium*, 11: “*Os outros sacramentos, assim como todos os ministérios e tarefas apostólicas estão ligadas à Eucaristia e ordenados para ela, porque a Eucaristia contém todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, Cristo, ele próprio, nossa Páscoa.*”

Em cada Eucaristia contemplamos Jesus morto e ressuscitado, Jesus vivo e que se oferece como alimento a cada um de nós. Monsenhor André Vingt-Trois acrescenta: “A Eucaristia manifesta e realiza a comunhão de vida com Deus e a unidade do Povo de Deus. Ela é simultaneamente a meta da ação pela qual, em Cristo, Deus santifica o mundo, e a observância do culto que, no Espírito Santo, os homens prestam a Cristo e, por Ele, ao Pai. Pela celebração eucarística, unimo-nos já à liturgia celeste e antecipamos a vida eterna, quando Deus será tudo em todos. A Eucaristia é o resumo e a soma da nossa fé”⁵

O acontecimento pascal é o acontecimento fundador da nossa fé que dá sentido à nossa vida de filhos de Deus e a nossa participação na Eucaristia é simultaneamente um memorial desse acontecimento, um ato de louvor e um acolhimento da graça sacramental.

¹ João Paulo II, Carta às Famílias, 1994.

² Concílio Vaticano II, Constituição Sacrosanctum Concilium, n°10

³ Mt 28, 20 – Novo Milênio Ineunte n°29

⁴ J. Meyendoorff, citado por X. Lacroix in «Corps de Chair», p. 302

⁵ Monsenhor André Vingt-trois, «Catequeses do ano jubilar», p. 115.

a) a Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo⁶

Podemos retomar aqui as palavras do escritor Didier Decoin: “A beleza do drama da missa é não ser uma cerimônia comemorativa: ela se conjuga no presente, não acontece a reconstituição mais ou menos simbólica dum acontecimento passado, mas o desenrolar desse acontecimento no momento presente.”⁷

“Quando a Igreja celebra a Eucaristia, faz memória da Páscoa de Cristo e esta se torna presente: o sacrifício que Cristo ofereceu na Cruz, uma vez por todas, continua sempre atual: «Sempre que o sacrifício da Cruz, no qual Cristo nossa Páscoa foi imolado, se celebra no altar, realiza-se a obra da nossa redenção.»”⁸

Pela Eucaristia, Cristo irrompe na nossa vida, hoje. Ele é Aquele que é, que era e que vem; o que teve lugar em momentos sucessivos (Instituição da Eucaristia na Quinta-feira Santa, morte na cruz na Sexta-feira Santa, Ressurreição no Domingo de Páscoa) tornou-se presente, num só momento, num ato único que resume tudo o que Ele é e tudo o que Ele faz por amor de nós. Celebrá-lo, fazer o seu memorial, é por isso manifestar aos olhos do mundo a nossa fé na presença de Deus no coração da nossa vida.

b) A Eucaristia é louvar o Pai pelo seu Filho presente, vivo, atuante pelo poder da sua Palavra e do Espírito Santo.

A Eucaristia é sacrifício de louvor e ação de graças ao Pai, que torna presente Cristo pelo poder da sua Palavra e do seu Espírito.⁹ Assim, participar na Eucaristia é viver o mistério do Amor trinitário; foi por isso que Elisabeth de la Trinité pôde escrever: “Nada diz mais do amor que está no coração de Deus do que a Eucaristia”. É “pela conversão do pão e do vinho no Corpo e Sangue de Cristo que Ele Se torna presente neste sacramento.”¹⁰

É também ouvir a Palavra de Deus que nos alimenta, é finalmente realizar aquilo que é a própria essência da nossa vida de filhos de Deus, porque, para retomar as palavras de Santo Ireneu: “A glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem é dar glória a Deus.”

c) A comunhão torna a nossa união em Cristo mais estreita

É o fundamento da nossa vida em Cristo. “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim eu nele.”¹¹

Assim, pela comunhão do Corpo de Cristo renovamos a vida da graça recebida no batismo. E o Catecismo da Igreja Católica¹² nos lembra que a comunhão nos liberta do pecado protegendo-nos dos pecados veniais e preservando-nos de futuros pecados que possamos cometer: “Tal como o alimento corporal serve para restaurar nossa força física, assim também a Eucaristia fortifica a caridade que, na vida cotidiana, tende a enfraquecer; e esta caridade vivificada apaga os pecados veniais, as faltas menores da vida cotidiana. Ela também nos preserva dos pecados mortais, as faltas graves que rompem a nossa comunhão com Deus. Quanto mais estivermos unidos à vida de Cristo, pela comunhão eucarística, mais difícil se torna romper com Ele.”¹³

⁶ Catecismo da Igreja Católica, n° 1362

⁷ « Il fait Dieu », p. 107

⁸ Catecismo da Igreja Católica, n° 1364

⁹ Catecismo da Igreja Católica, n° 1358

¹⁰ Catecismo da Igreja Católica, n° 1375

¹¹ Jo 6, 56

¹² Catecismo da Igreja Católica, n° 1393 e sgs

¹³ Monsenhor André Vingt-Trois, Catéchèses de l'année jubilaire, p. 116

Xavier Lacroix nos convida a ir mais longe nesta reflexão: “Pela Eucaristia, pelos sacramentos, «o Verbo atinge o homem através da carne»¹⁴ (...) Pela Eucaristia, recebo no meu corpo a semente da glória (de Deus).”¹⁵

E acrescenta (e isto poderia servir de transição para a segunda abordagem à Eucaristia): “A participação no mistério eucarístico exprime da maneira mais intensa aquilo que cada cristão é chamado a viver no seu coração e no seu corpo: o dom de si. O chamamento à santidade é convite a entregar-se, a entrar no movimento do dom “até o fim” (eis telos¹⁶) próprio da existência crística. Na Eucaristia, o crente celebra e encontra a verdade última do seu ser. Reciprocamente, na sua experiência corporal ele é convidado a encarnar o que ele incorporou sob as espécies do pão e do vinho. Tendo comungado a carne e o sangue de Cristo, a sua, como a do outro, já não será exatamente a mesma. Tudo o que aí se indicava de dom, de vulnerabilidade e de proximidade se encontra não só confortado mas confirmado, iluminado, incendiado pelo fogo de um amor que atrai tudo a si.”¹⁷

2) A Eucaristia, Sacramento da Aliança

Este dom de si ao outro é exatamente o que nós vivemos cotidianamente em casal, mas também é a oferenda que podemos fazer do nosso casal a Deus, no momento da Eucaristia. Como lembrava o Padre Caffarel, numa conferência reproduzida na revista “Aliança de Ouro”: “A oferta do corpo e do sangue de Cristo reclama o nosso próprio dom interior. O dom de cada um de vós, provavelmente, mas também o dom da vossa pequena comunidade conjugal (...). Tendes para vos oferecer um ou o outro a Deus, um e outro, juntos, mais os vossos filhos e, mais amplamente, tudo o que faz parte da vossa existência...” E ele desenvolvia a sua argumentação em torno de duas idéias-chave: A Eucaristia “constrói” o casal, o casal vive da Eucaristia.

a) A Eucaristia, sacramento da Aliança, é mistério de comunhão, de unidade

Não esqueçamos que «A Eucaristia é mesmo a fonte do matrimônio cristão. De fato, o sacrifício eucarístico representa a aliança de amor entre Cristo e a Igreja, enquanto selada com o sangue da sua Cruz. Neste sacrifício da Nova e Eterna Aliança é que os esposos cristãos encontram a fonte de água abundante que interiormente plasma e continuamente vivifica a sua aliança conjugal.”¹⁸

Santo Agostinho escreveu: «A Eucaristia, sinal de união e laço de amor, intensifica a comunhão. Ela é o dom que o Senhor faz do seu Amor e do seu Corpo e este dom é sinal por excelência do que deve ser a mútua doação dos esposos. Ela é também o alimento que os ajuda a crescer no amor.”

A presença de Cristo cria a união entre os esposos:

- Pela comunhão de cada um em Cristo que se dá como alimento,
- Mas também pela comunhão criada por Cristo que une entre si aqueles que comungam o seu Corpo e o seu Sangue.

Participar na Eucaristia é então encontrar “a fonte de água abundante do nosso casamento, que interiormente plasma, e continuamente vivifica a (nossa) aliança conjugal.”¹⁹

¹⁴ Cirilo de Alexandria

¹⁵ “Le Corps de chair”, p. 236

¹⁶ Jo 13, 2

¹⁷ Jo 12, 32

¹⁸ João Paulo II, Familiaris Consortio, n° 57

¹⁹ João Paulo II, Familiaris Consortio, n° 57

b) Cada casal poderia assim viver a Eucaristia como santificação da sua união carnal:

- Da mesma forma que na Eucaristia nos reunimos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, também, quando nos reunimos em casal, Deus está na raiz do nosso amor.
- Convite ao perdão dado e recebido que está na fonte de toda a união conjugal vivida, sem reserva.
- Palavra de Deus, Palavra de Amor, que vivifica toda a união.
- Oferenda mútua da nossa pessoa, que morre pelo outro.
- Presença de Deus no coração do nosso amor: “Humildemente nós te pedimos que tomando parte do corpo e do sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo”...
- Comunhão no corpo e no sangue de Cristo onde vivemos “o paralelismo entre a eucaristia e a conjugalidade”²⁰

Poderíamos retornar ao significado do amor humano que é sinal da Aliança de Deus com os homens: o amor humano, para retomar a expressão de Xavier Lacroix²¹, torna-se simultaneamente revelador e revelado: as uniões humanas representam a aliança divina, ao mesmo tempo em que esta revela a profundidade das alianças humanas. Deste modo, em cada Eucaristia revivifiquemos o nosso amor conjugal santificado pelo sacramento do matrimônio. “O dever de santificação da família tem a sua primeira raiz no batismo e a sua expressão máxima na Eucaristia, à qual está intimamente ligado o matrimônio cristão.”²²

A Eucaristia é então fonte de salvação para nós próprios e, por nosso intermédio, para os outros, é a “força educativa da Eucaristia”. Para além do nosso casal e da nossa família, pequena igreja doméstica, esta força educativa, vivemo-la também em Igreja, este povo que Deus reúne cada domingo.

3) A Eucaristia, sacramento da Igreja

“A Eucaristia é o sacramento da nossa redenção, é o sacramento do esposo, da esposa. A Eucaristia torna presente e realiza, de novo, sacramentalmente, o ato redentor de Cristo que cria a Igreja, seu corpo.”²³

A liturgia eucarística reúne o povo de Deus à volta da mesa da refeição. A cada instante nos mergulha na economia da Salvação e nos convida a um retorno a nós próprios, que nos enriquece e faz com que saíamos mais serenos, mais unidos, da celebração eucarística, lugar de comunhão. É um antídoto para a dispersão, não é uma obrigação, mas uma necessidade para uma vida cristã consciente e coerente. Encontramos aqui os fundamentos do Catecismo da Igreja Católica e os apelos de João Paulo II na encíclica *Novo Millennio Ineunte*.

²⁰ Xavier Lacroix, *Le corps de chair*, p. 302

²¹ *Le corps de chair*, p. 284

²² João Paulo II, *Familiaris Consortio*, n° 57

²³ João Paulo II, *A Dignidade da mulher*, n° 16

Deste modo, pode o nosso santo padre nos incitar, veementemente, a concedermos uma maior atenção à liturgia eucarística e, particularmente, à eucaristia dominical:

“Por isso, desejo insistir, na linha do que disse na Carta apostólica *Dies Domini*, em que a *participação na Eucaristia* seja verdadeiramente, para cada batizado, *o coração do domingo*.”²⁴ Pois encontramos aí tudo o que permite a nossa incorporação na Igreja: Poderíamos retomar os tempos fortes da liturgia eucarística, como o faz Monsenhor Vingt-Trois, na sua catequese do ano jubilar sobre os sacramentos²⁵. Ele sublinha como no acolhimento do louvor do pai e na comunhão do corpo de Cristo é a comunidade que se constitui povo de Deus: “Mais estreitamente unidos a Cristo, aqueles que recebem a Eucaristia estão mais intimamente unidos a todos os fiéis num só Corpo: a Igreja.”²⁶

A Eucaristia é o sacramento da Unidade e também o sacramento da Esperança na glória futura: somos pecadores e a Igreja está dividida, mas recorda-nos João Paulo II: “O Bom Pastor está hoje convosco como razão de esperança, força dos corações, fonte de um entusiasmo sempre renovado e reino da vitória da civilização do Amor.”²⁷

E acrescenta: «O amor com que o Esposo amou até ao fim a Igreja é tal que ela é renovadamente santa nos seus santos, mesmo que ela não deixe de ser uma Igreja de pecadores. Os pecadores, os publicanos, as prostitutas são também eles chamados à santidade, como o próprio Cristo afirmou no Evangelho. Todos somos chamados a tornar à Igreja gloriosa, santa e Imaculada (...) Eis a maior dimensão do grande mistério, a significação profunda do dom sacramental na Igreja, o sentido mais profundo do batismo e da eucaristia.»²⁸

²⁴ João Paulo II, *Novo Milenio Ineunte*, n° 36

²⁵ Monsenhor André Vingt-Trois, *Catéchèses de l'année jubilaire*, p. 106 sgs

²⁶ Monsenhor André Vingt-Trois, *Catéchèses de l'année jubilaire*, p. 116

²⁷ João Paulo II, *Carta às Famílias* n° 18

²⁸ João Paulo II, *Carta às Famílias* n° 19

Conclusão: A eucaristia, da refeição de Emaús ao festim do Cordeiro

“E, uma vez à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o a eles. Então seus olhos se abriram e o reconheceram;”²⁹

- Como os discípulos de Emaús, é a partilha da eucaristia que nos permite reconhecer o Cristo presente na nossa vida e, claro, em primeiro lugar, no nosso casal. "Quando vos encontrardes para as refeições e estiverdes reunidos, Cristo está no meio de vós".³⁰
- Como para os discípulos de Emaús, isto deve ser a ocasião para uma nova partida, para um regresso ao mundo fortalecidos pela certeza de estarmos acompanhados por Cristo ressuscitado.

Teresa de Lisieux chamava à Eucaristia "Meu doce sol de vida": imagem forte a do sol que é, ao mesmo tempo, fonte de luz, fonte de calor, numa palavra fonte de vida. Ora qual é esta fonte da verdadeira vida senão aquela do dom total, o mistério no qual participamos na nossa vida de casal: "Não há maior amor que o de dar a vida por aqueles que amamos"³¹

E nós, casais cristãos, unidos pelo sacramento do matrimônio, temos a graça particular de viver nesta união de Cristo Ressuscitado e da Igreja: «Enquanto na Eucaristia o cristão celebra a aliança “sob as espécies” do corpo e do sangue de Cristo, na vida conjugal ele vive simultaneamente o sinal e a realidade, “sob as espécies” do corpo e da vida do cônjuge”³².

Sim, todo o casal é chamado à eucaristia,

- chamado a dar graças pelo Amor do nosso Pai por todos os homens
- chamado a testemunhar pela sua vida, mesmo a mais íntima, esta presença do filho que o constrói e do qual é sinal visível
- chamado a fundar a sua ética sobre uma “mística (...) eucarística, na medida em que o agir e o ser do homem são entendidos como algo que participa do mistério do Dom total e da entrega do Corpo”.³³

"Tomai e comei, isto é o meu corpo entregue por vós."

²⁹ Lc 24, 30-31

³⁰ João-Paulo II, Carta às famílias n° 18

³¹ Jo 15, 13

³² Xavier Lacroix, Le corps de chair, p. 302

³³ Xavier Lacroix, Le corps de chair, p. 358